HVMANITAS

[Recensão a] Cornelli, Gabriele; Lisi, Francisco L. - Plato and the City

Autor(es): Santos, David G.

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23191>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_50

Accessed : 26-Apr-2023 13:41:01

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

traduções próprias de línguas consideradas “acessíveis”. Seria ainda pertinente ordenar os textos segundo um critério útil e imediatamente entendível para o leitor, bem como uniformizar os critérios de apresentação do grego clássico (o grego original oscila com a opção transliterada). A despeito disto, e retendo a heterogeneidade qualitativa dos ensaios em apreciação, encontram-se contributos de elevada importância e interesse para a comunidade filosófica em geral.

PEDRO VISTAS

CORNELLI, Gabriele, LISI, Francisco L. (eds.), *Plato and the City*, Germany: Academia Verlag, Sankt Augustin, 2010, 143 pp.

Este conjunto de estudos editados por Gabriele Cornelli e Francisco L. Lisi funciona bem como um convite à reflexão sobre um variado número de temas sempre relacionados com questões de pensamento político clássico. A pluralidade de abordagens e aproximações desta publicação é variada; a própria profundidade das análises efectivadas em cada artigo é também diferente e múltipla; porém os onze textos compilados nesta obra gravitam todos em torno de questões que se prendem sempre com os problemas e as eternas controvérsias tão características da interpretação crítica do pensamento platónico, tanto mais que é aqui especificamente tratado do ponto de vista da teoria política antiga.

O prefácio dos editores é exíguo mas interessante pela verticalidade dos assuntos tratados; nele a referência inicial à acusação de Popper relativamente à inspiração platónica dos totalitarismos contemporâneos fundamenta e agudiza tanto o conflito de interpretações de que esta obra é sinal evidente como o real valor da teoria política platónica para os especialistas contemporâneos.

O primeiro artigo, de Anastácio Borges de Araújo Júnior, renova a tese de que há uma diferença fundamental entre a *República* de Platão e as *Leis*. Para Anastácio, no primeiro caso temos o filósofo rei que governa a cidade e no segundo caso assiste-se a uma alteração conceptual do pensamento platónico, com a introdução da ideia da soberania das leis. Vale a pena assinalar que neste artigo as citações tanto da *República* como das *Leis* são feitas a partir das traduções portuguesas vertidas seguidamente para inglês.

O segundo artigo, da autoria de Francisco L. Lisi, foca o problema da oposição entre a esfera privada e a esfera pública na *República* de Platão. Sublinha-se a radicalidade ideologicamente coerente da proposta platónica e no fim do artigo a crítica aristotélica ao problema. O texto é criativo e original; sublinhe-se a sua introdução com um pequeno enquadramento do problema na cultura moderna e contemporânea.

O terceiro artigo, de Franco Trabattoni, questiona o interesse da cidade ideal na *República* na actualidade. A resposta é bifronte: por um lado o conteúdo cognitivo de valor aduzido por Platão é escasso, mas os mecanismos teóricos então estabelecidos têm ainda nos dias de hoje um alto valor. É um artigo de crítica original destemida e essencialmente preocupado com a forma e o conteúdo teórico da teoria utópica de Platão, face à realidade política contemporânea. A conclusão retirada é discutível – principalmente quando não há neste artigo uma real intervenção teórica de figuras da especulação política actual.

O quarto artigo, de Gabriele Cornelli, é uma reflexão aprofundada sobre o papel da relação entre palavra, paixão e política no pensamento antigo – e evidentemente com especial evidência em Platão. O artigo é original e do ponto de vista histórico e filosófico é igualmente bastante sólido. No texto escrito pressente-se espaço teórico, inteligência e conteúdo para um estudo mais aprofundado e longo sobre a temática tratada.

O quinto artigo, escrito por Giovanni Casertano, oferece um estudo que passa em revista alguns dos livros mais fundamentais da *República* platónica. Sem nenhuma tese em particular, é essencialmente uma investigação histórica descritiva, focando com especial atenção a originalidade intelectual de Platão face ao ambiente mental da sua época. Este artigo é compacto e denso; o título é muitíssimo promissor e o texto insiste no contraste entre o que na actualidade política era pressentido por Platão e aquilo que deveria ser no futuro. Casertano poderia ter explorado mais os meandros e os matizes metafísicos e epistemológicos profundos que os pressupostos e as decisões fundamentais de Platão materializam na sua anatomia política e que aliás parecem estar bem resumidos na própria tensão que o título deste seu artigo assinala.

O sexto artigo, de Hector Benoit, é muito provavelmente a peça mais excêntrica da compilação; no seu âmago pretende mostrar como é falsa a ideia de que Platão é um inimigo dos poetas e da democracia. O texto passa por Hegel e Deleuze; é um estudo original que remete para algumas questões de arquitectura em Brasília e poesia contemporânea. É um texto

pluridisciplinar e por isso mesmo singular, sendo conceptualmente heterogéneo mas também e por essa mesma razão interessante para os amantes das reverberações platónicas mais insuspeitas na actualidade.

O sétimo artigo, da autoria de Marcelo Carvalho, é uma peça que analisa a relação entre o *logos*, o ser e a cidade em Platão. Passando pelo *Sofista*, o *Crátilo* e o *Teeteto*, estuda a figura da sabedoria, da verdade e da aparência na cidade. É um escrito intelectualmente sublime e bem entretido num ideário que apenas desenvolve com brevidade e que poderia ir bastante mais longe.

O oitavo artigo, de Marcelo D. Boeri, gravita essencialmente em torno da ideia de que o cosmopolitismo estóico traz também consigo e inaugura na verdade o conceito de uma racionalidade universal omnipresente em toda a realidade. A cidade cósmica é aquela que é articulada numa racionalidade universal devidamente organizada; e o repto aqui lançado é o de redescobrir no estoicismo uma filosofia prática sofisticada que assenta no conceito de uma inteligibilidade cósmica. O texto escapa um pouco à temática central do livro – Platão –, mas é sugestivo, está bem estruturado e convida à renovada reflexão sobre o platonismo.

O nono artigo, assinado por Maria Aparecida de Paiva Montenegro, trata uma questão fundamental no espaço da reflexão especializada em Platão. O problema da relação entre metafísica, arte e política é bem resumido pela autora que aqui materializa uma interpretação clássica e bem fundamentada na bibliografia secundária já tornada clássica. É um artigo breve que trata um tema fundamental e que só por isso se torna de leitura obrigatória para quem se debruça sobre o difícil tríptico de Platão: Metafísica, Epistemologia e Política.

O décimo artigo, de Mauricio Pagotto Marsola, analisa a influência platónica no pensamento de Plotino face ao relato de Porfírio quanto à hipótese concedida a Plotino de fundar uma cidade que, inspirada na utopia política de Platão, se chamaria Platonopolis. A questão política em Plotino é analisada com recurso a material bibliográfico competente e daí resulta uma perspectiva perspicaz sobre o problema. Este trabalho está bem estruturado e mostra uma boa percepção do problema em Plotino.

O décimo primeiro e último artigo desta compilação, de Noburu Notomi, mostra a tensão instalada entre a real situação e o contexto político que circundava a época em que a *República* foi escrita e as teses que nela são veiculadas. Notomi conclui que na *República* não existem prescrições políticas imediatamente contextualizadas para a mudança das instituições

políticas que rodeavam Platão; mas a análise do mestre ateniense, ainda assim, pretende entre outras coisas mostrar que tanto democratas como oligarcas têm concepções erradas da natureza humana e da justiça. Este artigo é estruturado, bem articulado do ponto de vista conceptual e defende uma tese concreta, produzindo argumentos hermenêuticos nesse sentido.

Plato and the City é na sua totalidade orgânica uma obra relevante mais constituída de convites à reflexão do que propriamente de investigações aprofundadas, complexas e especializadas de um ponto de vista técnico. *Plato and the City* é uma obra que reúne propostas particulares, apelos à ponderação breve e plural, mas vertical e suficientemente técnica e específica para se poder dizer que é um pequeno volume especializado que não abusa excessivamente do recurso ao trabalho bibliográfico secundário; é um esforço digno de ponderação para a reflexão contemporânea internacional sobre temas políticos antigos, óptimo para quem na língua inglesa deseja um trabalho leve mas informado, competente e que goste de recapitular de forma actualizada os temas que nesta obra se abordam. É um conjunto de propostas sugestivas materializadas por especialistas que têm nitidamente sensibilidades diferentes; são estímulos interessantes, sendo alguns textos aliás expressão de ideias originais e que têm assim um real potencial de crescimento para serem mais profundamente desenvolvidos por quem se interessar por um tema tão controverso como a teoria política platónica e tudo o que em torno dela gravita.

DAVID G. SANTOS (Universidade da Beira Interior,
Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa)

DICIONÁRIO HISTÓRICO DAS ORDENS E INSTITUIÇÕES AFINS EM PORTUGAL (direcção de José Eduardo Franco, José Augusto Mourão e Ana Cristina da Costa Gomes), Lisboa, Gradiva, 2010.

A obra que se apresenta, publicada sob o alto patrocínio da Presidência da República, teve uma longa gestação, pelo menos de 2005 a 2010. O que não admira, dada a volumosa informação que veicula: por 1019 páginas passam 368 instituições, agregadas em 7 secções (uma das quais subdividida em 5 subsecções). Destas, a grande maioria (231) são cristãs católicas, o que não admira, num país nascido no mais profundo seio da catolicidade. E ainda que os coordenadores quisessem, de algum modo, alcançar um